

TURISMO E FOTOGRAFIA: EXPERIÊNCIA E IDENTIDADE POR MEIO DE WORKSHOP REALIZADO NO ENGENHO MARANGUAPE – PAULISTA – PE

TOURISM AND PHOTOGRAPHY: EXPERIENCE AND IDENTITY THROUGH WORKSHOP IN ENGENHO MARANGUAPE – PAULISTA – PE

SILVA, Ananda Caroline Fidelis e

Instituto Federal de Pernambuco; ananda.fidelis@gmail.com

LIMA, Leandro Neves Bispo de

Instituto Federal de Pernambuco; contato.leandronbl@gmail.com

DIAS, Mayara Renata Pedrosa

Instituto Federal de Pernambuco; mayaradias.pe@hotmail.com

COUTINHO, Whithiney Julho Ribeiro Santos

Instituto Federal de Pernambuco; whithineyjulho@gmail.com

SILVA, Iraneide Pereira da

Instituto Federal de Pernambuco; iraneidepereira@recife.ifpe.edu.br

Resumo

Este artigo relata uma experiência que envolve teoria e prática através da realização do Workshop de Turismo e Fotografia aplicado na Escola de Referência do Ensino Médio (EREM) Maestro Nelson Ferreira, localizada no bairro do Engenho Maranguape – Paulista/PE. O turismo é uma atividade muito ligada à fotografia, tendo em vista que esta funciona como uma ferramenta que pode tanto ressaltar a beleza de determinado lugar, como também pode passar uma imagem ruim desse mesmo local. Sendo assim, o principal objetivo do Workshop baseou-se na construção de uma visão diferente acerca da história e identidade dos estudantes com o local, proporcionando a eles a oportunidade de enxergar o seu entorno habitual de forma mais atenciosa e com um olhar mais otimista, transformando a percepção dos moradores sobre si, sobre os outros e sobre o ambiente que os cerca. Sendo o objetivo do trabalho em questão analisar o impacto que a fotografia possui enquanto ferramenta facilitadora na relação entre a comunidade local e o ambiente onde estão inseridos, para a realização do estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, de cunho exploratório. Foram aplicados dois questionários sobre fotografia e relação dos estudantes com o local, ambos utilizados para realizar a análise do presente estudo. Os resultados indicam que os estudantes, na maioria, possuem interesse pela fotografia e costumam fotografar o seu entorno habitual. Além disso, percebeu-se que eles buscaram apresentar imagens do que é belo para eles. Transmitiram-nos um olhar bastante positivo e não apresentaram nenhuma foto sobre aspectos negativos de sua comunidade.

Palavras-chave: Turismo. Fotografia. Cultura. Identidade. Memória.

Abstract

This paper describes an experience that involves theory and practice in The Tourism and Photography Workshop at Escola de Referência do Ensino Médio (EREM) Maestro Nelson Ferreira in Engenho Maranguape – Paulista/PE. Tourism and photography are considered to be intrinsically linked,

considering that this function is a tool that can both highlight a beauty of a particular place, but also can pass a very bad image about this local, too. The objective of the Workshop was based on building a different vision about students' history and identity, giving them the opportunity to see their usual surroundings more attentively and with a more optimistic look, transforming the perception of the residents about themselves, about others and about the environment that surrounds them. Being the objective of the work in question to analyze the impact that photography has as a facilitating tool in the relationship between the local community and the environment where they are inserted, for the accomplishment of the study was carried out a bibliographical and documentary research, of exploratory nature. Two questionnaires were applied on photography and students' relation with the place, both used to carry out the analysis of the present study. The results indicate that students, mostly, have an interest in photography and usually photograph their usual environment. In addition, it was realized that they sought to present images of what is beautiful to them. They gave us a very positive look, they did not present any photos about something negative.

Keywords: Tourism. Photography. Culture. Identity. Memory.

1 Introdução

A valorização da identidade e estímulo a iniciativas que viabilizem o desenvolvimento local são questões que vem ganhando cada vez mais força ao longo do tempo. Nesse sentido, o trabalho aqui exposto tem como objetivo analisar o impacto que a fotografia possui enquanto ferramenta facilitadora entre a comunidade local e o ambiente onde estão inseridos, considerando aspectos como valorização da identidade cultural, resgate e criação da memória, como também em relação ao sentimento de pertencimento da população com o local. De acordo com Martins e Nascimento Júnior (2014, p.7),

preservar a memória, seja ela individual ou coletiva, é ação diretamente vinculada ao tempo e à capacidade de armazenar informações. Quando individual, é imprescindível para a reafirmação da identidade e, quando coletiva, coopera decisivamente para a formação da história, do imaginário social e manutenção das tradições.

Vale ressaltar que a fotografia se incorpora ao turismo não apenas como uma forma de divulgar determinado lugar, mas também, contribui para manter viva a história e memória referente a cada imagem registrada. Além disso, por meio desses registros, cada pessoa imprime sua perspectiva de mundo através da lente de cada câmera utilizada. Não é uma simples imagem que está sendo capturada, é a visão de quem está fotografando sendo transmitida para outras pessoas, é um olhar mais aguçado sendo estimulado através da busca por fotografias que ressaltem o belo ou apontamentos de uma realidade que incomoda. Ainda de acordo com Martins e Nascimento Júnior (2014), "Quem fotografa desenvolve ainda um olhar diferenciado

acerca de seu cotidiano e espaço geográfico, percebendo nuances e enxergando beleza no simples e no comum, observando o mundo sob uma nova ótica”.

Se a imagem é colaboradora e amplificadora da memória, a fotografia – enquanto dispositivo imagético – é equipamento ímpar para o registro e a manutenção histórica, social e cultural da humanidade. Em sociedades orais, não letradas e com poucos recursos de preservação de sua memória, a fotografia adquire ainda um maior valor. Isto porque a fotografia se mostra aliada à transmissão oral das memórias e colabora para valorização das tradições, aumentando a autoestima dos envolvidos, reafirmando e consolidando identidades, funcionando, assim, como elemento agregador e estimulador dos ideais comunitários. (MARTINS E NASCIMENTO JÚNIOR, 2014, p. 3)

Ante o exposto, pode-se perceber a importância que a fotografia possui dentro da área turística, agregando valor à atividade não só como ferramenta de registro, mas como uma aliada que vai além das suas funções meramente técnicas.

2 Fundamentação Teórica

Nesta parte do texto serão discutidos que dão base a este estudo, quais sejam, cultura, memória e identidade local, além da fotografia e sua relação com o turismo.

2.1 Cultura

De acordo com Tylor citado por Thompson (2009, p.171),

Cultura ou Civilização, tomada em seu sentido etnológico amplo, é aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e todas as demais capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade.

De forma simplista, a cultura pode ser considerada um conjunto de hábitos, capacidades, saberes, tradições, valores, crenças e símbolos de determinada população, que juntos constituem a identidade do grupo social em questão. É através da reunião desses elementos que cada cultura se diferencia de outras, tornando-se singular, única. Cada localidade possui sua “alma”, sua relevância diante da diversidade enorme com a qual nos deparamos. Dentro de uma mesma sociedade acontecem manifestações de diferentes culturas e o tempo todo nos deparamos e entramos em contato, de maior ou menor grau, com elas. Algumas são consideradas familiares e aceitáveis, enquanto outras considera-se incomuns e/ou inaceitáveis.

Faz parte do processo de intercâmbio cultural o choque com aspectos que nos agradem ou não. São ideias, hábitos, valores e crenças diferentes. Nesse sentido, surge o conceito de “relativismo cultural” que consiste na ideia de que não existe uma cultura superior à outra, cada cultura possui sua importância e deve ser respeitada a sua maneira, sem julgamentos, conservando e valorizando suas especificidades. Porém, vale ressaltar que a cultura não é estática, ela está sempre sendo modificada conforme acontecimentos e necessidades que vão surgindo dentro do seu contexto. Alguns movimentos de contracultura, como a cultura hippie, são exemplos claros do processo de mutação dentro das sociedades. De acordo com Laraia (2001. p. 101),

cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender esta dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema. Este é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e admirável mundo novo do porvir.

Considerando o contexto que estamos vivendo, vale ficarmos atentos ao risco que a globalização representa às diferentes culturas, tendo em vista que estamos nos deparando bastante com padrões que vem propagando elementos culturais de lugares específicos, em detrimento da diversidade existente no mundo todo, deixando determinadas sociedades isoladas diante da força de outras culturas mais visíveis. O contato com diversas culturas também provoca a modificação delas ou até mesmo da nossa.

O processo de aculturação, que acontece no intercâmbio entre diferentes culturas, é algo cada vez mais presente em nossa realidade globalizada, especialmente com a quantidade cada vez maior de pessoas viajando, como podemos reparar no nosso dia a dia. Diante disso, torna-se necessário desenvolver uma consciência de respeito não só à cultura de outrem, mas principalmente ao que somos, à nossa cultura. É imprescindível que haja o reconhecimento e segurança da própria identidade, da nossa essência, antes de valorizar as diferenças dos mais diversos grupos sociais existentes. É preciso se reconhecer primeiro, antes de reconhecer o outro.

Para tanto, um dos elementos mais importantes na composição de uma cultura é a memória de cada grupo específico. Essa memória, que é essencial na formação identitária de um povo, é o que faz cada indivíduo e cada grupo preservar e se

reconectar com suas características, com o seu próprio ser. É por meio dela também que as pessoas podem compartilhar e disseminar quem são. A fotografia se encaixa nesse contexto justamente como uma das ferramentas que auxiliam no registro de memórias. A partir dela é possível eternizar paisagens, monumentos, pessoas, acontecimentos, perspectivas, contextos e histórias.

Em sua relação com o turismo, a cultura possui um papel extremamente relevante e único. É ela que faz com que as pessoas desejem estar em determinado lugar específico, não em outro qualquer. É nesse cenário que cada cultura, com sua singularidade, ganha força e se diferencia de outras, podendo ou não alcançar ao máximo seu potencial.

2.2 Memória e Identidade Local

A identidade é construída a partir das experiências de vida dos envolvidos, com relação às formas como a humanidade é representada nos sistemas culturais que os rodeiam de forma histórica. A identidade vem ainda com o propósito de sentimento de pertencimento, fazendo o indivíduo se integrar com o sujeito em torno e preservar a cultura.

Através da globalização, as identidades entram em contato com outras culturas nacionais e ideologias com mais facilidade; as produções culturais não se restringem, facilitando a interação entre culturas. No entanto, o que a globalização traz de benefícios, também traz de consequências. Hall (2006) cita três cenários que podem ser gerados pela globalização: as identidades homogeneizadas (onde as identidades locais se desintegrarão); o local resistindo às forças homogeneizadoras (identidades nacionais serão reforçadas) ou as identidades nacionais entrando em queda e novas identidades surgirão.

O homem não acumula seu passado sob a forma de lembrança num compartimento de seu cérebro. A memória seria, pois, um conjunto de imagens e ao corpo não cabe armazenar lembranças (SOUZA, 2014).

O turismo local vem sendo usado com frequência, gerando receita para as demandas da comunidade e incentivando a valorização da identidade local, cultural, motivando os nativos e turistas a partir do conhecimento gerado, na preservação e reconhecimento de seus recursos materiais. O projeto busca conhecer melhor o local

trabalhado e assim produzir e mostrar a valorização do município de Paulista, a fim de incentivar a quebra de paradigmas, construir e mostrar a cultura gerada, trazendo um retorno positivo para a comunidade, como a ideia dos movimentos culturais.

Milton Santos (1994) cita que o território ganha identidade a partir do seu uso, o “território usado”. O território é o espaço das experiências vividas. Com o seu uso, pelo relacionamento que há entre os sujeitos e a relação destes sujeitos com a natureza, estas experiências acompanham de sentimentos e simbolismos atribuídos aos lugares.

A memória surge como instrumento que permite a atuação do passado no presente por meio das lembranças e, pode ser observada como fonte de referentes, como instrumento atuante na reconfiguração das identidades permitindo que as pessoas tenham imagens do passado para consolidar uma nova posição. A memória faz uma construção e à localização das lembranças, podendo ser considerada como uma construção do passado.

A memória se funde à identidade e será através da fotografia que vai ser integrada. Assim, O Workshop surgiu com a visão da fotografia como uma forma de reprodução da realidade vivenciada em Paulista e que, muitas vezes, não consegue ser vista por fora das lentes. Propondo reflexões sobre empoderamento, e função social do indivíduo, no objetivo do autoconhecimento, o projeto promove o aguçamento do olhar de cada aluno sobre o seu local, sobre o outro, e espaços sociais em que atua e não são enxergados como uma fonte rica de história, para através da fotografia, mostrar a riqueza dos locais que não conseguem ser vistas e valorizadas.

A cultura digital não só permite a inserção de câmeras, também possibilita formas simplificadas de edição, difusão e compartilhamento das fotos. Mostra a vontade de eternizar personalidades, feitos, lugares que auxilia a memória e permite a outras gerações conhecer e saber de outras épocas.

A fotografia se torna importante no processo de reprodutibilidade técnica, pelo seu baixo custo, fácil acesso, durabilidade de suas imagens e possibilidade de reprodução. A foto se tornou indispensável para a recordação de fatos e momentos componentes da memória social. O ato de fotografar, faz desenvolver um olhar diferenciado acerca de seu cotidiano e espaço geográfico, percebendo mínimos detalhes e enxergando beleza no simples e no comum, observando o mundo sob uma nova ótica.

2.3 A Fotografia

A Fotografia, palavra que deriva do Grego *phos* (luz) *graphein* (marcar, desenhar), é descrita pelo *Dicio*, Dicionário Online de Português (2018), como “Processo de fixar em chapa sensível, no interior de uma câmara escura, a imagem de objetos iluminados diante dessa câmara, dotada de um dispositivo óptico.”¹. O processo de captura de imagens, nos dias atuais, pode ser feito de diversas maneiras, por meios digitais ou analógicos, com o uso de aparelhos de fácil portabilidade, mas o cenário inicial dessa prática foi bem diferente.

De acordo com Costa (1999, p. 2), a fotografia surge a partir da junção de dois fatores: o físico, com a manipulação da luz no conceito de câmara escura, e outro químico, através da descoberta da fotossensibilidade dos sais de prata. Costa aponta que a manipulação ótica já era observada e praticada na antiguidade por nomes como Ibn al Haitman, no ano de 1038, Leonardo da Vinci e Johannes Zahn, no século XVI. Já as observações da química por trás da gravação de luz em sais começou a ser relatada a partir do ano de 1727, com a descoberta do sal de prata.

Oliveira (2009, pp. 01-02) diz que apenas na década de 1820 foram dados os primeiros passos significativos no uso da câmara escura e sais de prata para o registro de imagens, realizados por Joseph Nicéphore, onde foram registradas as primeiras fotografias de longa duração. Já no fim da década de 1830, Louis Jacques Mandé Daguerre, Francês, teria apresentado a sua técnica de gravação em câmara escura, reconhecida pela Academia de Ciências de Paris em agosto de 1839, batizada de Daguerreótipo. A invenção foi reclamada por outros cientistas da época, mas Daguerre é, até hoje, o grande nome, precursor da fotografia primitiva.

A nova invenção veio para ficar. Seu consumo crescente e ininterrupto ensejou o gradativo aperfeiçoamento da técnica fotográfica. Essencialmente artesanal, a princípio, esta se viu mais sofisticada à medida que aquele consumo [...] justificou inversões significativas de capital em pesquisas e na produção de equipamentos e materiais fotossensíveis. A enorme aceitação que a fotografia teve, notadamente a partir da década de 1860, propiciou o surgimento de verdadeiros impérios industriais e comerciais. (KOSSOY, 2001, p. 25-26.)

¹ Definições: 1 - Arte ou processo de reproduzir, pela ação da luz ou de qualquer espécie de energia radiante, sobre uma superfície sensibilizada, imagens obtidas mediante uma câmara escura.; 2 - Cópia fiel, reprodução exata; retrato. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/fotografia/>> Acesso em 18 dez. 2018.

Farias (2014, p. 03), descreve as primeiras câmeras fotográficas como “máquinas-caixote ou máquinas-caixão”, de mesmo funcionamento das câmaras escuras, mas funcionando também como mini laboratórios de revelação dos negativos, e esta técnica perdurou pelo século XIX, com avanços e aperfeiçoamentos que culminaram na criação da Kodak na década de 1880.

Ao longo do século XX, a fotografia foi se tornando cada vez mais acessível à população, que passou a registrar cada vez mais momento de suas vidas, assim como foi cada vez mais importante no registro de momentos da história da humanidade.

A fotografia começou a ser usada pelos jornais diários em 1904, com a publicação de uma foto no jornal inglês *Daily Mirror* [...]. Essa entrada da fotografia no jornalismo diário proporcionou uma mudança significativa na forma de o público se relacionar com a informação por meio da valorização do que é visto. (OLIVEIRA, 2010, p. 428-429.)

Kossoy (2001, p. 26), aponta a familiarização da fotografia como o processo onde o homem passou a conhecer, de forma mais ampla, as outras realidades que detinha conhecimento apenas pela comunicação escrita, oral e através de símbolos/pinturas.

2.4 A fotografia e sua relação com o turismo

Rossi (2009, p. 12), conforme citado por Fontenele e Matos (2015, p. 67), diz que nós “vivemos hoje na chamada civilização da imagem”. Estes descrevem (2015, p. 67) esse fenômeno como “[...] parte de um contexto cultural repleto de apelos imagéticos, que nos faz querer ir além do plano bidimensional figurativo”, onde as pessoas veem algo e querem experienciá-lo. Os autores dizem (2015, p. 65) ainda que “através da fotografia, ampliam-se as possibilidades de se conhecer e compreender a imagem de um lugar, bem como o estudo do seu passado, presente e sua projeção para o futuro” e apontam a fotografia como um recurso que pode proporcionar novas visões para o turismo, mas não são utilizados com propriedade por aqueles que o fazem.

Por fim, descrevem o uso de imagens como um dos meios mais utilizados para transmitir o desejo de ir a algum espaço, além de apontar a importância destes registros no cenário histórico-cultural dos lugares.

Segundo Ferreira (2016, p. 81), “é comprovado que hoje nossa sociedade viaja mais em busca de outras culturas e a fotografia é o prêmio dessa conquista[...]” e

quando buscamos este prêmio, pelas palavras do fotógrafo Fábio Seixo², “[...] estamos todos virando meio japoneses, que têm uma semana de férias e viajam com a câmera fotografando tudo. É como se tivessem a experiência da viagem somente depois, vendo as fotos.”. A partir destas colocações, aferimos a mudança nos hábitos dos viajantes no que diz respeito a forma como estes lidam com suas lembranças de um momento.

Para Ferreira (2016, p. 89) não difere o fato de estar viajando sozinho da viagem em grupo, pois cada momento registrado é particular, onde as experiências vividas, as pessoas conhecidas e memórias geradas poderão ser únicas de uma vida, estando registradas em uma foto. A fotografia trouxe um olhar diferenciado que deu àquele momento uma concepção única, uma beleza ímpar. Fontenele e Matos (2015, p. 67) dizem ser possível associar a fotografia ao fortalecimento imagético de um lugar com potenciais turísticos.

O estudo da imagem dos destinos visitados se torna interessante, para que se possa analisar como os locais estão sendo apresentados às pessoas. O ato de fotografar é mais prazeroso e acaba também promovendo a divulgação de um destino através da exposição da imagem.

3 Metodologia

Referente à metodologia de pesquisa empregada no presente artigo, pode se afirmar que a mesma consiste em uma pesquisa bibliográfica e de cunho exploratório com o objetivo de entender a relação da fotografia com o turismo e a identidade local. Para realização dos objetivos primeiramente, foram feitos estudos acerca do referencial teórico do tema, usando artigos que contextualizam os temas, identidade local, fotografia, relação turismo e fotografia.

Com todo o embasamento teórico finalizado começamos a mapear escolas para realização de um workshop que buscava expor a relação turismo e fotografia. A escola escolhida foi a Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Maestro Nelson Ferreira, localizada no bairro do Engenho Maranguape, em Paulista.

Entramos em contato com a direção que por sua vez recebeu a ideia de forma extremamente receptiva, enquanto também estávamos em busca de um colaborador

² Dito em Reportagem “Clicar, em vez de viver, tornou-se norma”, para a Revista Carta Capital, disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/cultura/clicar-em-vez-de-viver-tornou-se-norma/>>. Acesso em 12 dez. 2018.

para realizar o workshop. Com alguns dias de busca, encontramos um colaborador e marcamos a data com a escola, a tarde do dia 22 de novembro de 2018.

No dia marcado chegado chegamos a escola por volta das 14:00h como havia sido combinado, a tarde foi dividida em três grandes momentos; o primeiro consistiu em uma breve apresentação da equipe com a turma, de 22 alunos, com idades entre 15 e 17 anos, no auditório da escola, no qual foi apresentado o Instituto Federal de Pernambuco e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo de uma forma dinâmica e abrangente; o segundo foi composto pela apresentação teórica do Workshop “Vejo e Registro: A Fotografia como retrato do cotidiano” pelo palestrante e aluno do curso de turismo do IFPE Leandro Neves. A palestra tratou de temas como a forma que a fotografia retrata o cotidiano e como explorar através das lentes o que local tem de melhor e que muitas vezes não é notado.

O terceiro momento abrangeu a parte prática da atividade, que tinha como objetivo registrar o que havia de mais significativo na escola na visão de cada aluno, após os registros foi feita uma projeção das imagens para que os alunos visualizassem os resultados. Cada estudante teve a oportunidade de explicar o motivo de ter tirado a fotografia e o que ela representava para ele dentro da escola, para que dessa forma notassem-se pontos significativos que estão em seu dia a dia, mas que acabam passando despercebidos.

4 Resultados e Discussão

O Workshop intitulado *Vejo e Registro: a fotografia como retrato do cotidiano*, foi ministrado para 22 alunos selecionados pela direção da escola Maestro Nelson Ferreira, sem interferência ou influência direta ou indireta vindas de nossa parte, tanto ao que se refere aos alunos selecionados ou aos critérios de decisão – que foi a média geral dos alunos, uma vez que a quantidade de vagas era limitada, foram escolhidos os alunos com média geral acima de 8,5.

No dia em que o Workshop foi realizado, aplicamos um questionário, com o objetivo de saber o quanto os alunos da escola EREM Maestro Nelson Ferreira conheciam a comunidade na qual estão inseridos. O questionário foi dividido em três tópicos principais, sendo o primeiro, perfil dos respondentes, onde se buscava entender quem era nosso público, onde moravam, faixa etária e cidade na qual residem; o segundo, intitulado relação/ identidade com o local, buscava levantar

informações sobre as atividades de lazer dos respondentes, conhecimento sobre a cultura local e sua relação com o bairro, e por fim no terceiro tópico, relação turismo e fotografia, buscamos entender o conhecimento que esses alunos tinham sobre a fotografia.

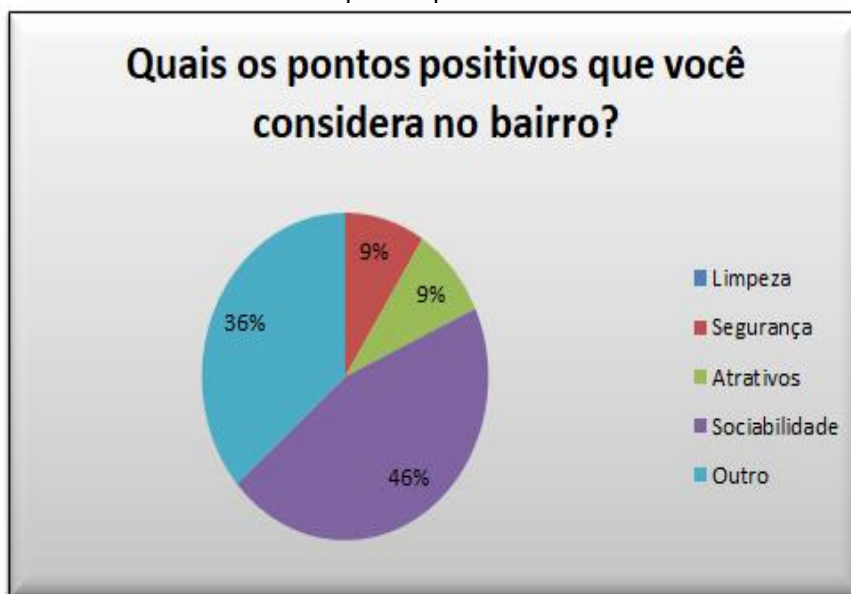
Com relação aos dados coletados, os alunos presentes tinham idades entre 15 e 18 anos, sendo 48% com 17 anos e 38% com 16 anos de idade, 50% dos entrevistados morava no bairro a mais de 11 anos, 41% são natural da cidade Paulista 36% de Recife, 41% estudam no local em um período de 1 a 2 anos.

Quanto à relação à identidade local, buscamos entender um pouco do dia a dia dos alunos, como suas atividades de lazer, pontos positivos e negativos do bairro além de sua identificação com as manifestações culturais.

As atividades de lazer dos respondentes foram bem diversificadas tendo destaque para: ouvir músicas com 24% das respostas, 15% escolheu a opção ir ao shopping, 14% fotografar e assistir TV, com relação às manifestações culturais de interesse, obtemos como resposta principal, 46% frevo e 23% capoeira, ao serem perguntados sobre os sentimentos que o bairro representa a 37% responderam amizade e 26% família.

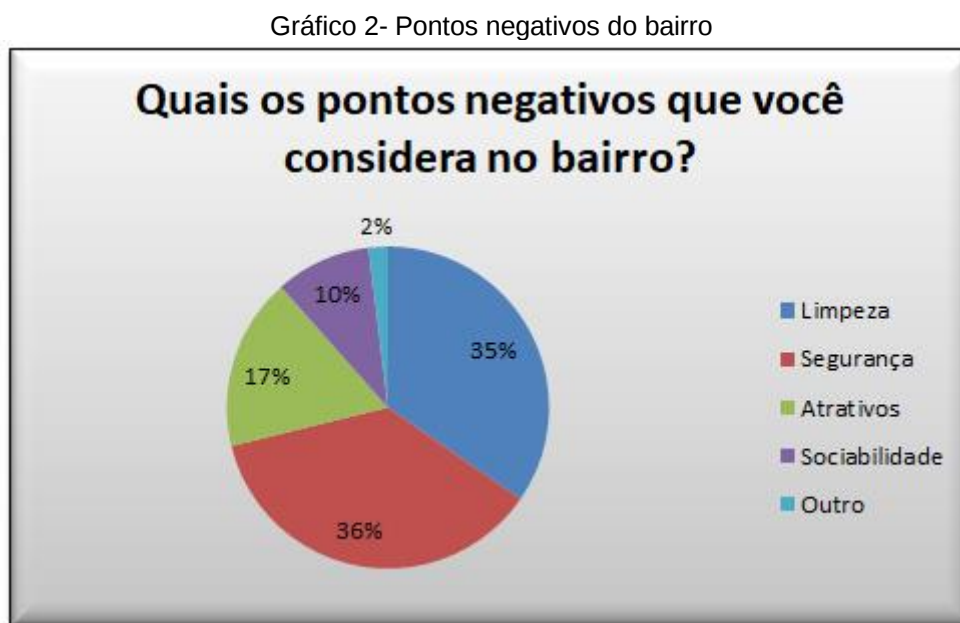
Ao responderem sobre o que consideravam serem pontos positivos no bairro o destaque foi para a sociabilidade como 48% das escolhas, conforme gráfico 1.

Gráfico 1- pontos positivos do bairro



Fonte: Os autores

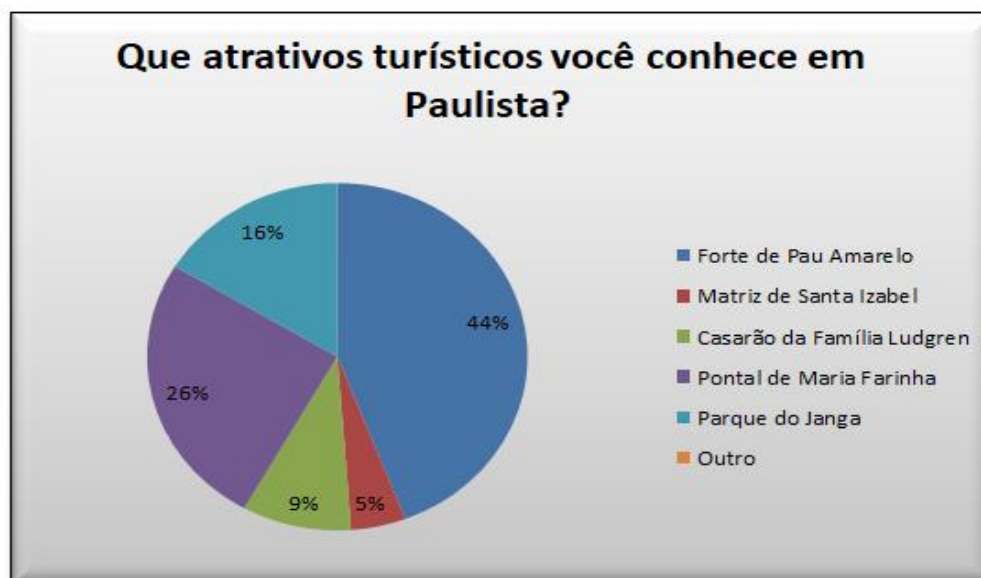
Já nos pontos negativos se sobressai a falta de segurança 36% e limpeza com 35% das respostas, como indica o gráfico 2:



Fonte: Os autores

Quanto à relação turismo e fotografia buscou-se entender qual a relação do público com a fotografia, seu método de uso, frequência e também seu conhecimento. Quando perguntados sobre a frequência com a qual faziam uso de seus smartphones para registros fotográficos a resposta de destaque foi, com muita frequência, resposta escolhida por 33% dos respondentes. Quando perguntados os pontos turísticos da Cidade do Paulista conhecidos por eles 44% responderam Forte de Pau Amarelo e 26% Pontal de Maria Farinha. 33% dos entrevistados faz uso frequente de redes sociais dedicadas à fotografia com a finalidade de compartilhar momentos, sendo o Instagram a rede social mais utilizada com 73% das respostas. 81% das pessoas entrevistadas fazem uso de programas para edição de imagens, sendo o Photoshop o programa escolhido por 40% dos respondentes, seguido do Snapseed com 28%, conforme exposto no gráfico 3:

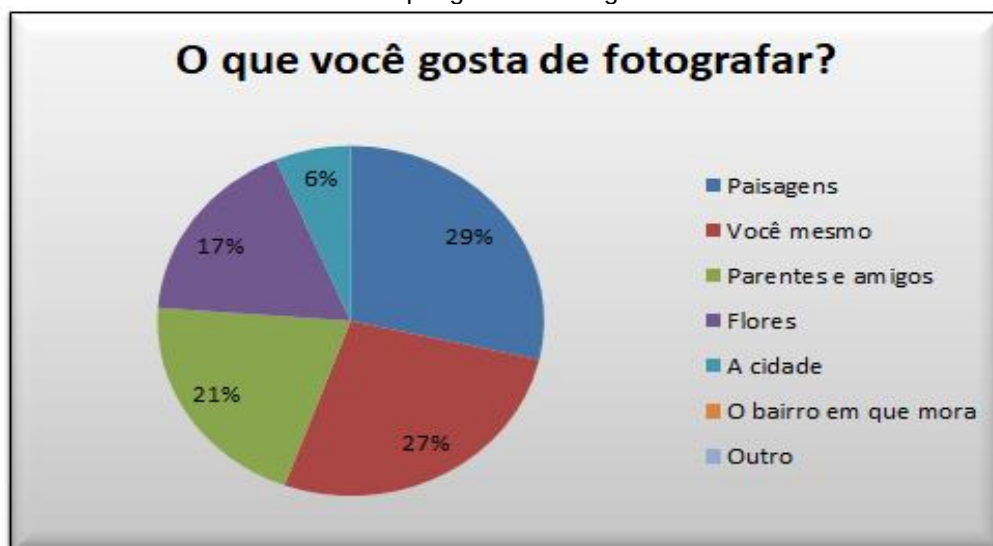
Gráfico 3- Atrativos turísticos de Paulista



Fonte: Os autores

Quanto ao que gostam de fotografar, as paisagens ficaram como primeira escolha de 29% dos respondentes, seguida pela auto fotografia com 27%. Por fim 81% responderam ter interesse em conhecer mais sobre a fotografia, apesar de 81% dos entrevistados nunca terem ido a uma exposição fotográfica.

Gráfico 4- O que gosta de fotografar



Fonte: Os autores

Pela análise feita a partir das coletas de dados notou-se que 81% dos alunos nunca foram a uma exposição e que esses mesmos 81% gostariam de conhecer mais sobre a fotografia. Os alunos têm como principais atividades de lazer ouvir musica e

ir ao shopping. Em relação a movimentos culturais, demonstram interesse pelo frevo e capoeira. Poucos conhecem os patrimônios culturais de sua cidade e com relação à identidade local, o bairro onde moram representa para 37% amizade e 26% família, mas também traz a eles o sentimento de amor para 40% e medo para 28%, um bairro que assim como qualquer outro possui seus pontos positivos como a sociabilidade, entretanto traz a falta de segurança e limpeza como ponto negativo. Pela análise também foi possível notar que muitos desses alunos têm o hábito de fotografar, sendo as paisagens o foco de 29% deles e 81% fazem uso de programas para manipular imagens. O Instagram é usado por 73% dele como rede social para compartilhar momentos.

5 Considerações Finais

A imagem dos destinos turísticos deve ser utilizada como um instrumento estratégico para que seja atraído um maior número de visitantes, sendo um novo método, onde a imagem seja usada como um conjunto de ações comunicativas trabalhadas como reflexo do que foi projetada e da qualidade da experiência vivenciada pelos turistas.

Os alunos fazem uso da fotografia diariamente, 14% deles usam a fotografia como uma forma de lazer, fotografando desde paisagens a eles próprios, usam programas para manipular as imagens com programas e aplicativos como Photoshop e o Snapseed, porém muitos deles não faziam uso disso para criar uma ligação com o local no qual estão inseridos. 46% deles são naturais de Paulista e 50% moram na cidade há mais de 11 anos, porém grande parte desconhece os patrimônios que existem na cidade.

Os estudantes demonstraram interesse pelo curso de turismo, assim como pela fotografia, algo que já se encontrava no seu dia a dia, mas que eles tiveram a oportunidade de visualizar com outros olhos. A prática de uma atividade dinâmica e educativa como o Workshop “Vejo e Registro: A Fotografia como retrato do cotidiano” despertou um olhar diferenciado nos alunos da (EREM) Maestro Nelson Ferreira, tanto para as áreas abordadas quanto para o local onde estão inseridos diariamente. Não nos referimos somente à experiências de olhar com mais carinho para a escola, mas também para a comunidade como um todo e seus pontos turísticos como o Pontal de

Maria Farinha, o Forte de Pau Amarelo, o casarão Lundgren, além da oportunidade de vivenciar uma minixposição uma vez que 81% deles nunca estiveram em uma.

Finalizando, a utilização de metodologias diferenciadas com recursos de simples acesso colabora para que o aprendizado do aluno tenha sentido para ele, outro ponto importante para a solidificação de seu conhecimento. Assim, é possível dizer que os estudantes, olham e trabalham o seu local, querendo utilizá-lo com mais vigor. Através da análise das fotografias produzidas, foi possível observar também que a maioria das imagens buscavam representar o que tinha de mais atrativo na escola. Nota-se que os horizontes dos alunos se ampliou e que eles conseguiram estabelecer relações entre fatos cotidianos e as diferentes formas de ver a fotografia e o ambiente ao seu redor, fortalecendo dessa forma os laços com o local no qual estão inseridos.

Referências

BOMFIM, Natanael Reis; NEPOMUCENO, Vinicius, de Oliveira; MOURA, Patrícia Almeida; SANTOS, Elis Souza dos. Os conhecimentos de território, memória e identidade para a preservação da cultura dos povos indígenas Pataxó de Porto Seguro - Bahia. In; 3º Congresso Nacional de Educação, 2016, Natal. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA14_ID9028_10082016220514.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2018.

CARTA CAPITAL. **Clicar, em vez de viver, tornou-se norma**. Rio de Janeiro: Editora Popular, Abril, 2016. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/cultura/clicar-em-vez-de-viver-tornou-se-norma>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

COSTA, Paulo Pereira da. **160 anos de fotografia**. Revista Fotografia Popular. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/fotografia/wp-content/uploads/downloads-uteis-160-anos-de-fotografia.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

FERREIRA, Aparecida Lopes. Fotografia e Turismo: mudança de olhar do turista. **Revista Educação** - UNG, v. 11, n. 2, p. 80-90. Guarulhos: Universidade de Guarulhos, 2016. Disponível em: <revistas.ung.br/index.php/educacao/article/download/1520/1711>. Acesso em: 14 dez. 2018.

FONTENELE, Cláudio Henrique Silva; MATOS, Fábio de Oliveira. Turismo e Fotografia: Elementos para o conhecimento da paisagem de Camocim - CE. **Revista Caminhos De Geografia**, Uberlândia, v.16, n. 53, p. 65-80, Mar/2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/27955/16435>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

FOTOGRAFIA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2018. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/fotografia/>>. Acesso em: 18 dez. 2018

IENTH. **Manual de normas de ABNT**. Disponível em: <www.ienh.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2018.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Normas para apresentação de monografia**. 3. ed. Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Biblioteca Karl A. Boedecker. São Paulo: FGV-EAESP, 2008. 92 p. Disponível em: <<https://sistema.bibliotecas-sp.fgv.br/sites/bibliotecas.fgv.br/files/bibnormas1.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. 167 p. Disponível em: <pt.scribd.com/document/348166214/282669166-Boris-Kossoy-Historia-e-Fotografia-pdf>. Acesso em 15 dez. 2018.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14^a Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

MARTINS, J. M. D.; NASCIMENTO JÚNIOR, W. P. do. Fotografia, memória e identidade: uma experiência fotográfica numa comunidade rural do estado de Pernambuco-Brasil. XII Congresso ALAIC, 2014, Perú. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://congresso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2013/12/GI2_ALAIC_2014_Junia_Waldelio1.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2018.

OLIVEIRA, Erivam Moraes de. O resgate da ética no fotojornalismo: a banalização das imagens nos meios de comunicação. **Revista de Ciências Humanas**, vol. 10, n° 2, p. 428-438, 2014. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/13278/artigo6evol10-2.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

OLIVEIRA, N. M.; ESPINDOLA, C. R. **Trabalhos acadêmicos: recomendações práticas**. São Paulo: CEETPS, 2003.

THOMPSON, J. B. Ideologia e cultura moderna. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2009.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia científica: abordagem teórico-prática**. 10. ed. ver. atual. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. Turismo Cultural: uma visão antropológica. PÉREZ, Xerardo Pereiro. Turismo Cultural: uma visão antropológica. SOUZA, Mariana Jantsch. A memória como matéria prima para uma identidade: apontamentos teóricos acerca das noções de memória e identidade. **Revista Graphos**, vol. 16, n. 1, 2014. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/download/20337/11264>>.
Acesso em: 12 dez. 2018.

UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **Manual de orientações para trabalhos acadêmicos**.
3. ed. rev. amp. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2012.

Recebido em 19/05/2019.

Aprovado em 16/09/2019.

Publicado em 30/12/2019.